

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

O Livro dos Espíritos e a Educação

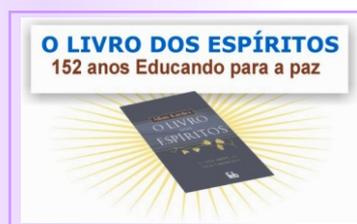
Sonia Theodoro da Silva

"A educação, baseada numa concepção exata da vida, transformar a face do mundo. Suponhamos cada família iniciada nas crenças espiritualistas sancionadas pelos fatos e inculcando-as aos filhos (...): uma rápida trans-formação social operar-se-ia então sob a força dessa dupla corrente." (Depois da Morte, Léon Denis, cap. 54)

O eminente pensador espírita, educador por excelência, fiel seguidor dos ensinamentos dos Espíritos Superiores e partícipe de uma reforma social profunda, resume, em poucas palavras, o ideal de toda uma geração: a vivência e aplicabilidade dos ensinamentos de Jesus com a coerência e a lógica de uma doutrina que faria dos homens, não meros fiéis de mais uma seita dissidente religiosa, ou adeptos de mais um sistema filosófico sustentado em bases existencialistas, mas portadoras de um conhecimento vívido e real que lhes trouxesse esclarecimentos e consolo. Em outro espaço (Socialismo e Espiritismo, cap. I), Denis afirma: *"Para nós o socialismo é o estudo, a pesquisa e a aplicação das leis e meios suscetíveis de melhorar a situação material, intelectual e moral da Humanidade."*

Não é outro o propósito da Doutrina Espírita: sua tese, a filosofia que propõe, esclarece, elucida, pois está intrinsecamente unida aos fatos comprovados pelo seu método investigativo em bases científicas; sua antítese, a aparente impossibilidade de conciliar seus conteúdos ético-morais, sem resvalar no pieguismo ou no dogmatismo das religiões; sua síntese, Jesus, pois Ele, Espírito plenificado em bases sequer imagináveis pelos seres humanos, aproximase da dimensão evolutiva da Terra, e traz, pessoalmente, aos homens, a Sua mensagem, por meio de metáforas e parábolas, absolutamente compreensíveis por todas as culturas e raças de todos os tempos, se faz o homem, e próximo aos homens sofre com e como eles, legando-nos o consolo do conhecimento das causas das dores humanas; elucida que a verdadeira religiosidade não se faz às custas de bens materiais ou do sacrifício de vidas humanas, mas da doação de si, num exercício constante de fraternidade e de paz, retrato das Leis Divinas, presença de Deus em nós. E, ao despedir-se, lega à posteridade a sua herança: a vinda de um Consolador, que acompanharia os homens já amadurecidos pelo tempo, na transição de sua escala moral.

Há exatos 152 anos, um dos fiéis servidores de Sua Causa retoma a roupagem carnal, e, partícipe da Falange do Espírito da Verdade, vem referendar, nesta fase da evolução, humana, os ensinamentos de Jesus, porém desta vez, com o acompanhamento direto de diversos Espíritos, reencarnados ou não, mas todos condutores da realização de um projeto educacional ele próprio, Rivail ou Allan Kardec, educador, que elucidaria, em bases seguras e inquestionáveis, os aspectos da existência humana relegados à abordagem místico-religiosa de todos os tempos, e absolutamente apartados do desenvolvimento científico realizado pelo homem, em sua eterna busca pelo saber.



Temas como Deus, natureza, imortalidade da alma, vida após a morte, o porquê da existência humana, dos sofrimentos e das dores, a desigualdade na distribuição dos bens materiais, as penas e o vazio existencial, e, nos dias atuais, o fundamentalismo religioso que estimula guerras em nome de um deus vingador que pensa suprir a necessidade intrínseca de justiça equânime nas relações humanas, levando ao suicídio como alternativa de solução dessas questões, as fugas espetaculares por meio do autócídio lento pelo álcool e drogas que entorpecem a razão e a emoção, sempre foram temas segmentados e departamentalizados pelas religiões e pelas filosofias, na tentativa de responder ou encaminhar o ser humano às respostas cabíveis. Contudo, as religiões fecharam-se no ensino daquilo que mais sabem fazer: religião. Não encaminham o ser humano à sua espiritualidade, mas à perpetuidade repetitiva e exaustiva dos ritos e rituais que, vazios, emudecem o raciocínio, criando obstáculos à realização dos anseios humanos. Por outro lado, as filosofias fecharam-se no niilismo existencialista e as ciências no positivismo materialista.

Mas eis que surgem, no dizer de Arnold Toynbee, as minorias criativas, e, o Espiritismo elucida, dizendo-as preparadas para o advento da Nova Educação com bases no conhecimen-

to da real identidade do Espírito, imortal e interexistente em dimensões aparentemente opostas, porém, que se completam, pois ambas são parte da Escola do Espírito, essas minorias se espalham pelo planeta, e iluminam a Ciência com a dose necessária de ética e espiritualidade, a Filosofia para a elucidação das questões referentes ao Ser metafísico interexistente, a Religião que conduz o Ser ao amor a si mesmo e ao próximo, através do Amor de Deus latente em ambos e na Natureza.

O Livro dos Espíritos é a **Filosofia** que traz ressignificação para a existência humana, colocando o Espírito em sua verdadeira estatura, como o Ser que, na linha do tempo, se auto-educa, desenvolve as suas potencialidades latentes, aprende com a Vida e com as dores, que são como instrumentos de despertar para a realização daquele desiderato.

O Livro dos Espíritos é a **Ciência** que decodifica os fenômenos à luz da razão, do empenho intelectual que busca a origem de todas as coisas, e descobre, o Princípio Inteligente do Universo, presente por trás do véu material que o enclausura na prisão dos sentidos.

O Livro dos Espíritos é a **Religião** em espírito e verdade, que desmistifica e desmitifica a Jesus como divindade de um panteão mitológico inatingível porque inexistente, e o traz, a Ele, exemplo maior de Vida e Amor e aos que lhe seguiram os passos, para a nossa convivência, para a nossa razão e para os nossos sentimentos, concedendo-nos a fé que pensa, que raciocina, que é indestrutível, porque construída com sabedoria.

O Livro dos Espíritos, portanto, é a **Educação por excelência**, porque reconduz o Ser ao autoconhecimento, sem metalinguagens, sem sistemas, remodelando-o à luz do discernimento, conscientizando-o da grande responsabilidade que lhe cabe diante da Vida, da própria existência, e do outro, seu semelhante, seu irmão.

Sonia Theodoro da Silva é tradutora e graduanda em Filosofia, residente em São Paulo, Brasil, colabora na FEESP, Casas André Luiz e escreve para revistas e jornais espíritas.

A Existência de Deus

Adenauer Novaes

Dois aspectos devem ser considerados a respeito de Deus. O primeiro é sobre o que de fato Deus é, sobre sua existência real e sobre sua natureza. Sobre isso nada se pode dizer com certeza, pois apenas teoriza-se. Deus é de fato um mistério para o ser humano. Mesmo que se afirme ser Deus a causa das causas, cuja inteligência se mediria pelos seus efeitos (a obra do universo), nada se conclui sobre sua natureza. A afirmação apenas lhe atribui uma virtude ou adjetivação humana.

O segundo aspecto é sobre a idéia que se faz a respeito de Deus. Muitos são os conceitos estabelecidos pelo ser humano a respeito de Deus, desde a negação de sua existência, que implica na afirmação de algo que ocupe o lugar, até o fervor de quem afirma ter um contato direto ou de ser o próprio. Tudo que se afirma ou se intui a respeito de Deus, consagrado, ou não, pelas religiões, refere-se ao domínio das representações psicológicas humanas. Resulta das experiências transcendentais das pessoas, espelhadas ou não em indivíduos que viveram êxtases místicos.

A construção das idéias à respeito de Deus pode ter origem na necessidade do ser humano em lidar com seus conteúdos inconscientes, representados por imagens aversivas, caracterizadas, muitas vezes, por monstros aterradores, dos quais se desejava proteção. A idéia de Deus conforta, protege, alivia e, muitas vezes, resolve a tensão gerada por aqueles conteúdos, bem como por experiências não assimiladas adequadamente pela consciência.

No segundo aspecto, a idéia de Deus torna-se uma necessidade psíquica. Sem a qual o ser humano não conseguiria a realização de sua tendência inata a encontrar uma causa que justifique sua própria existência. A idéia de Deus é uma âncora psíquica para sustentação do que não é possível ser entendido, ou que não se consegue lidar diretamente, pela consciência. Essa idéia, aparentemente construtora de um caminho para o encontro com Deus, norteia sua inconsciente busca pelo Si-Mesmo, isto é, sua máxima individualidade, essência singular que difere uma pessoa de outra. É a busca pelo Si-Mesmo que norteia a idéia que se faz de Deus.

Enquanto se necessitar da idéia de Deus como âncora psíquica, não se alcançará o que originou a criação humana. Um novo olhar deve surgir para que se mire na busca daquilo que é a própria individualidade, enquanto

se pensar lidar com Deus. Isso não quer dizer que se deve deixar de ter fé ou de se buscar a Deus. São formas condizentes com a psiquê de cada pessoa, sem as quais não se consegue equilibrar-se.

As formas ou os entendimentos a respeito de Deus produzem os rituais e todas as representações religiosas conhecidas. Afora as atitudes pela sobrevivência, a atitude religiosa é a motivação humana norteadora da cultura, das artes e do desenvolvimento das sociedades.

No Espiritismo, Deus deve ser considerado não apenas a causa primeira de todas as coisas, mas a autoconsciência norteadora da vida e dos objetivos do próprio indivíduo. Cada pessoa deve se considerar o próprio canal de Deus para realização da vida, isto é, Deus se realiza em cada ser humano. Essa idéia deve levar a pessoa a consciência de sua importância pessoal e de seu valor como participante da construção do Universo.

"Cada pessoa deve se considerar o próprio canal de Deus para realização da vida, isto é, Deus se realiza em cada ser humano."

Existência real de Deus transcende à compreensão humana. A palavra existência (ser no mundo) não retrata adequadamente o que se pode dizer a respeito de Deus. A única afirmação possível a esse respeito, que pode partir de quem o concebe como tal, isto é, do humano, é dizer que é ele próprio que vê, concebe e retrata o mundo e o faz de acordo com o que é. Afirmar que Deus pode ser compreendido e concebido pela obra do Universo incompleto, pois é próprio ser humano que idealiza o que está à sua volta.

Em matéria de Deus, cada um deve conservar sua crença, porém entendendo que o conceito que tem a respeito também deve evoluir, pois, se o humano que concebe Deus evolui, então a idéia que dele faz também tem de se adequar ao novo estágio de evolução. Quando há transformações na personalidade, em que se desenvolvem outros mecanismos de compreensão da realidade, a idéia de Deus deve passar por mudanças, pois já não se necessita das proteções e salvagens protagonizadas pelo conceito que se tinha. Deus é amor quando se precisa exercitar o amor.

Adenauer Novaes é Psicólogo Clínico, residente no Brasil. É um dos diretores da Fundação Lar Harmonia - Salvador-BA.

A Imortalidade da Alma

Ana Cecília Rosa

A idéia da imortalidade da alma acompanha a humanidade há milênios. O primeiro relato de que "Há uma parte imortal no Homem" é visto no Livro de Vedas, em 1500 A.C. Egípcios e gregos tinham este conhecimento e evocavam seus mortos, promovendo o intercâmbio com o mundo espiritual. Foi com Jesus, portanto, que este conhecimento se estabeleceu, ao dizer "Eu sou a ressurreição e a vida e todo aquele que crê em mim mesmo que morrer, viverá". Desde então, para as religiões cristãs, a alma e a vida espiritual são tidas como verdades incontestáveis. Porém, apenas no século XIX foi possível a comprovação científica da existência da alma e sua sobrevivência à morte do corpo físico. Da observação dos fenômenos mediúnicos surgiu a doutrina Espírita, trazida por Allan Kardec, codificada nas obras do pentateuco Espírita.



Por trás do caráter científico destas revelações, há o ensinamento moral trazido pela idéia esclarecida da alma imperecível e o regresso da mesma à vida corpórea em sucessivas reencarnações, com o propósito de evolução espiritual, forma única de atingir a perfeição. Este princípio esclarece que os sofrimentos são temporários, oriundos da nossa dificuldade de vivenciar a lei de amor uns para com os outros. E que, a morte física só separa transitoriamente os espíritos afins, que voltam a reunir-se na erraticidade, estreitando laços e fortalecendo as uniões fundamentadas no amor verdadeiro, que confere resignação diante da perda de entes queridos. Assim, as idéias falsas em relação ao destino das almas após o desenlace do corpo físico, que têm gerado tantos incrédulos, são substituídas pela certeza e fé na vida futura, concedendo a cada um, não mais os gozos ou as penas eternas, mas oportunidades infinitas de aprendizado, pela harmonização com as leis e justiça divinas, exercitando o livre arbítrio e a responsabilidade.

A alma em sua trajetória evolutiva, mediante as diferentes vivências corporais, adquire conhecimento através das boas e más experiências e traz, na sua imortalidade, a herança conquistada em esforço próprio rumo à perfeição.

Ana Cecília Rosa é Médica Pediatra, residente no Brasil. É membra do Instituto de Divulgação Espírita - Araras/SP.

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirter

Colaboração

Adenauer Novaes
Karina Cardoso

Reportagem

Sonia Theodoro da Silva
Adenauer Novaes
Ana Cecília Rosa
Rodrigo Machado Tavares
Manuel Portásio Filho

Design Gráfico

Kelley Cristina Alves

Impressão

Brasil Graphics and Media Services Ltd.
Tiragem: 2500 exemplares

Reuniões de Estudos aos Domingos

(Em Português)
06.00pm - 09.30pm
BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH
Informações: 0207 244 9648
spiritist.psychologicalsociety@virgin.net
www.spiritistsps.org

Pluralidade da Existência**Rodrigo Machado Tavares**

A **pluralidade das existências** (i.e., a **lei da reencarnação**) é um dos fundamentos da Doutrina Espírita. Claramente, sabe-se que a **reencarnação** é encontrada como crença forte em diversos povos da antiguidade. Por exemplo, na Índia antiga, onde muitos Capelinos reencarnaram, era muito comum saber que "*assim como se deixam vestes gastas para usar vestes novas, também a alma deixa o corpo usado para revestir novos corpos*". E no Egito, onde tantos outros Capelinos também viveram, o destino e a comunicabilidade dos mortos e a **pluralidade das existências** e dos mundos eram, para eles, problemas solucionados e conhecidos.

Dessa maneira, encontramos, estudando a história antropológica, fatos interessantíssimos. Contudo, a visão que os homens tinham sobre a **reencarnação**, assim como acontece com tudo na natureza, evoluiu bastante. Não pensemos que tal lei já foi mostrada para nós, ou descoberta por nós, de forma integral. Não é assim que as coisas acontecem. A Revelação, sempre deve ser gradual, pois, ao contrário ofuscar o raciocínio humano. E Deus, nosso Pai justo, sempre no-la mostrou assim.

"A própria Doutrina que os espíritos ensinam hoje, nada tem de nova; se a encontra, por fragmentos, na maioria dos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e toda inteira no ensinamento do Cristo..."

Portanto, o Espiritismo veio revelar as verdades desta lei divina somente no Século 19. Como nos fala Allan Kardec em O Espiritismo em Sua Expressão Mais Simples: "*A própria Doutrina que os espíritos ensinam hoje, nada tem de nova; se a encontra, por fragmentos, na maioria dos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e toda inteira no ensinamento do Cristo. O que vem, pois, fazer o Espiritismo? Ele vem confirmar por novos testemunhos, demonstrar por fatos, verdades desconhecidas ou mal compreendidas, restabelecer, em seu verdadeiro sentido, aquelas que foram mal interpretadas*".

Quão bom é ter a certeza de que a carne, como fala Joanna de Ângelis, em Oferenda, nasce, morre e renasce inúmeras vezes, inclusive numa mesma existência, no nosso dia-dia, mas que a vida real continua sempre.

Que bom é ter a certeza, como asseverou Allan Kardec, e não mais a intuição do passado, da lei: "Nascer, morrer, renascer, ainda, e progredir sempre".

Rodrigo Machado Tavares é Engenheiro e pesquisador, residente em Londres. Colabora com a Revista Reformador.

Evangelho: Ética, Amor e Fraternidade**Manuel Portásio Filho**

Falar de Evangelho é abordar os valores mais expressivos da cultura humana, inseridos num dos livros mais importantes já compostos pelo homem: a Bíblia, dividida em Antigo e Novo Testamento. O Velho Testamento conta a história do povo hebreu e de outros povos que lhes foram contemporâneos. É uma narrativa que começa com fortes conotações míticas e termina no profetismo judaico. Sua figura exponencial é Moisés. E com ele surgiu uma ética peculiar, dirigida ao povo hebreu e ao relacionamento de cada um de seus membros com os demais e com o seu Deus. O Novo Testamento tem como figura nuclear Jesus e pode ser visto por cinco ângulos, como enfatizou Kardec: "1) Os atos comuns da vida do Cristo; 2) Os milagres; 3) As profecias; 4) As palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja; 5) O ensino moral" (ESE, Introdução, I). Como os quatro primeiros geraram polêmicas intermináveis ao longo dos séculos, importa relevar o aspecto ético, moral, da didática do Mestre, que se apresenta como um "código divino", onde estão expostos os nossos deveres para com Deus, Inteligência Suprema do Universo, que criou tudo o que existe; para com o próximo, nosso irmão e companheiro de jornada; e para conosco mesmos, Espíritos eternos em busca da perfeição. O ensino de Jesus não está destinado a um único povo mas a toda a Humanidade: é universal, em última análise.

O que é a ética? A ética é considerada uma disciplina prática, envolvendo a ação humana, e normativa, estabelecendo os seus deveres perante a sociedade. Pela ética estabelece-se uma diferenciação nítida entre o bem e o mal. Há diversas formas de ética, mas em todos os casos ela visa responder à questão: "como agir da melhor forma possível". No sentido etimológico, a palavra ética, de origem grega, pode ser entendida como "a ciência moral"; trasladada para o latim, foi traduzida como "a moral". Por isso, podemos falar de uma ética, ou de uma moral, do Cristo, para significar o conjunto dos seus ensinamentos, voltado para um ideal de comportamento humano. Como diz Joanna de Angelis, "Jesus é a personagem histórica mais identificada com o homem e com a humanidade" (Jesus e Atualidade, p. 24)

Começamos, então, por dizer que a ética de Jesus está disseminada pelos quatro evangelhos e pelas vinte e uma epístolas que os seguem. Ela começa já no nascimento do Mestre, em sua simplicidade e discrição, projetando-se por toda a sua vida, no seu modo de agir e exemplificar. Eis a sua prática. Nos seus sermões e nas suas pará-

bolas vamos encontrar a base teórica da sua ética, a qual não foi registrada por ele próprio, mas por seus apóstolos e discípulos. Contudo, é no Sermão do Monte, descrito nos capítulos 5, 6 e 7, do Evangelho de Mateus, que se acha a essência da ética cristã, embasada no amor, que se desdobra em humildade, caridade e fraternidade. Por isso, Jesus resumiu toda a sua doutrina nos dois grandes mandamentos: amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (Mt 22:36-40).

Isso tudo fica mais claro quando tomamos seus principais ensinamentos como referência: "tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós"; "amai a vossos inimigos"; "concilia-te depressa com o teu adversário enquanto estás no caminho com ele"; "seja, porém, o vosso falar: sim, sim; não, não"; "quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita"; "pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á"; "nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus"; "sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" etc.

Eis, em síntese, o que se encontra no Sermão do Monte, um código de moral incomparável, voltado para o aperfeiçoamento do ser eterno que somos nós. É um código que estabelece direitos (bem-aventuranças) e deveres (ensinos).

Construindo a ponte entre o ho-



mem e Deus, através do exemplo da oração dominical, contida no próprio Sermão, Jesus deu consistência ao ensinamento e preparou o nosso caminho para os planos superiores da vida universal. Ética, amor, fraternidade: palavras que ecoarão em nosso íntimo pela eternidade a fora.

Manuel Portásio Filho é Advogado, residente em Londres. É membro do The Society Spiritist Group - Londres - UK.

II MÊS ESPÍRITA - ABRIL 2009

Tema Central: ESPIRITISMO: CIÊNCIA, FILOSOFIA e RELIGIÃO

Programação:

Dia: 05.04.09 - Início: 05:00pm

Seminário: O LIVRO DOS ESPÍRITOS Um Compêndio de Luz Para a Humanidade

Temas:

Das Causas Primárias Expositor: Rodrigo Machado Tavares (Londres)
Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos Expositor: Manuel Portásio Filho (Londres)
Das Leis Morais Expositora: Ana Cecília Rosa (Brasil)
Das Esperanças e Consolações Expositora: Evanise M Zwirtes (Londres)

Dia: 12.04.09 - Início: 05:00pm

CONFERÊNCIA

Temas:

A Transição do Planeta Após 152 Anos Conferencista: Maria Isabel C.P.Saraiva (Portugal)
Jesus, o Magnífico Terapeuta Conferencista: Maria Isabel C.P.Saraiva (Portugal)

Dia: 19.04.09 - Início: 05:00pm

CONFERÊNCIA

Temas:

O Modelo Matemático do Espírito Conferencista: Prof.Dr.Luis de Almeida (Portugal)
Mecanismos Psicofisiológicos dos Estados Alterados da Consciência Conferencista:Dra.Lígia Almeida (Portugal)

Dia: 24.04.09 - Início: 06:45pm

SEMINÁRIO

Tema:

O Inconsciente e a Mediunidade Expositor: Adenáuer Novaes (Brasil)

Dia: 26.04.09 - Início: 05:00pm

SEMINÁRIO

Tema:

Alquimia do Amor - Depressão, Cura e Espiritualidade Expositor: Adenáuer Novaes (Brasil)